

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/03/2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

João Vitor de Paula Souza

O canibalismo contemporâneo em *Jantar Secreto* e no jornalismo:
movimentos na palavra e na sociedade

São José do Rio Preto
2022

João Vitor de Paula Souza

**O canibalismo contemporâneo em *Jantar Secreto* e no jornalismo:
movimentos na palavra e na sociedade**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Angélica Karim Garcia Simão

São José do Rio Preto
2022

S729c Souza, João Vitor de Paula
O canibalismo contemporâneo em Jantar Secreto e no jornalismo : movimentos na palavra e na sociedade / João Vitor de Paula Souza. -- São José do Rio Preto, 2022
129 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientadora: Angélica Karim Garcia Simão

1. Léxico. 2. Representação. 3. Canibalismo. 4. Literatura Brasileira Contemporânea. 5. Mídia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

João Vitor de Paula Souza

**O canibalismo contemporâneo em *Jantar Secreto* e no jornalismo:
movimentos na palavra e na sociedade**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Sheila Elias de Oliveira
UNICAMP – Campinas

Prof. Dr. Lauro Maia Amorim
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
25 de março de 2022

Dedico este trabalho, executado em sua quase totalidade durante a pandemia de Covid-19:

Aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e demais trabalhadores da saúde;

Aos trabalhadores dos serviços essenciais, por continuarem trabalhando presencialmente, enquanto eu praticava o isolamento social, resguardando-me do vírus;

À equipe do CIP (Centro Integrado de Pesquisa) do Hospital de Base de Rio Preto, por me aceitarem no estudo clínico do desenvolvimento da vacina da Medicago, tendo, no dia 01 de julho de 2021, aplicado em mim a primeira dose do que, na época, eu não sabia ser vacina ou placebo, mas que representou uma primeira dose de esperança, uma centelha que me fortaleceu a continuar lutando pela sobrevivência pessoal, social e científica;

A todos que, de alguma forma, acreditaram na ciência e movimentaram-se para a minimização da pandemia vigente.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marta e Carlos, por todo o apoio e o incentivo aos estudos, desde a infância; pela ajuda amorosa e os sacrifícios feitos para que eu pudesse me dedicar à minha formação durante a graduação e a pós-graduação. Amo muito vocês!

Ao meu irmão, Marcelo, por ser uma inspiração, ao me mostrar que é possível concluir um curso superior e continuar estudando; por ter me dado meu primeiro “Guia de Profissões da UNESP”, do qual nasceu um sonho. Gratidão profunda!

À minha orientadora, Angélica, por estar presente em minha vida desde 2017; por me entender, me complementar; acima de tudo, por ser uma excelente docente, orientadora e pessoa. Nada seria possível sem você!

Ao professor Celso, por ter sido meu orientador em dois projetos de Iniciação Científica durante meus primeiros anos de graduação; por ter me dado boas ideias, me ensinado muito sobre pesquisa e escrita acadêmica; por me incentivar a continuar.

Aos professores do IBILCE, pelos debates, os ensinamentos e os momentos ao longo dos anos de graduação e pós-graduação. Vocês são tudo o que eu precisava! Aos professores de outras instituições, onde cursei disciplinas como aluno especial durante o Mestrado, pela oportunidade de suplementação.

Ao IBILCE em si, por ser um dos meus lugares favoritos no mundo. Aos funcionários do câmpus, especialmente os servidores da Seção Técnica de Pós-Graduação, por estarem presentes e resolverem problemas.

Aos debatedores do SELin e membros das bancas do Exame Geral de Qualificação e da Defesa deste trabalho. Muito obrigado por aceitarem conhecer minha escrita e por me ajudarem a progredir cada vez mais.

Aos amigos que acreditaram em mim e comemoraram comigo cada etapa e cada conquista. Anna, Alex e Giovana, vocês são demais; especialmente à Mabi, por caminhar ao meu lado no caminho que é a pós-graduação e dividir momentos de vida.

Aos meus irmãos de orientação, Denise, Júlia e Lucas, por compartilhar muitos momentos de união genuína e de sonhos semelhantes. Amo vocês para sempre!

Ao escritor Raphael Montes, pela escrita inspiradora e instigadora; por ter criado *Jantar Secreto* e com ele o canibalismo contemporâneo que viabilizou esse projeto.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

“Histórias sobre comida são histórias sobre nós mesmos”. Sempre achei isso tão bonito, mas nunca entendi direito. Agora entendo.
(MONTES, 2016, p. 129).

*Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente.
Economicamente. Filosoficamente.*
(ANDRADE, 2011, grifos do autor).

RESUMO

Partindo de um olhar para o “canibalismo” enquanto tema pouco investigado e considerado um tabu em diversas esferas (linguística, social, jurídica, etc.), este trabalho busca analisar uma literatura policialesca contemporânea de gênero e autor não canônicos, mas que lançam uma visão crítica acerca da sociedade vigente, e, ainda, do gênero jornalístico na web, tão presente na sociedade atual. Dessa forma, nos debruçamos sobre a palavra “canibalismo”, observando movimentos que se desdobram tanto na palavra, como na sociedade, por meio de investigação no âmbito ficcional, no romance *Jantar Secreto* (2016), de Raphael Montes, como no não ficcional (textos retirados da versão on-line da “Folha de S.Paulo”). Assim, objetivamos avaliar o que os usos contextualizados de tal palavra revelam sobre a divisão e o embate de sentidos presentes na sociedade, o que ilustra palavra e sociedade como propícias à diferença e à contradição. Os resultados apontam para a construção de efeitos de sentido diversos acerca do canibalismo no decorrer do *corpus*, associados a diferentes representações (HALL, 2016). Nessa perspectiva, o canibalismo entendido como reflexo de loucura, como crime, como ato imoral, e ainda discussões acerca da desumanização das vítimas e críticas ao sistema capitalista e/ou ao comunismo, foram alguns dos sentidos encontrados, o que anuncia à sociedade, por meio da reflexão lexical, aquilo de si que não é nobre, e, em muitos casos, comprova a alteridade típica do “ser canibal”. Isso ilustra certos conflitos e divisões presentes na sociedade. Desse modo, com uma metodologia de análise qualitativa, buscamos, por meio da leitura de textos que problematizam a temática em diversas perspectivas, entender quais relações são estabelecidas entre o léxico mobilizado no *corpus* investigado, e como tais relações se configuram em representações, ou seja, como o léxico, contextualizado nos discursos, evidencia efeitos de sentido que são (re)produzidos socialmente.

Palavras-Chave: Léxico; Representação; Canibalismo; Literatura Brasileira Contemporânea; Mídia.

ABSTRACT

Considering that there is little published data on “cannibalism” and that the topic is evaluated as a taboo in many spheres (linguistic, social, legal, etc.), this research attempts to analyze contemporary crime fiction literature of noncanonical genre and author, which have a critical perspective about the current society, and, also, the journalistic genre on the web, so present on contemporaneous society. Therefore, this work looks over the word “*canibalismo*”, observing movements that result not only in the word itself, but also in society, through the investigation of the fictional scope, the novel *Jantar Secreto* (2016), written by Raphael Montes, and of the nonfictional (texts taken from the online version of the Brazilian newspaper “Folha de S.Paulo”). Thus, the aim was to assess what the contextualized uses of that word can reveal about the meaning division and dispute that are present in society, which illustrate both the word and society as propitious to difference and contradiction. Results show the construction of diverse effects of meaning regarding cannibalism throughout the corpus, associated with different representations (HALL, 2016). In this perspective, cannibalism, understood as a reflex of craziness, as a crime, as an immoral act, and also discussions regarding the dehumanization of the victims and critics of the capitalist system and/or communism were some of the present meanings, which announce to the society, through lexical reflection, what of society is not noble, and, in many cases, proves the typical alterity from the “cannibal being”. That illustrates certain conflicts and divisions present in society. Therefore, the analysis methodology is qualitative, seeking, through the reading of texts which problematize the theme from many perspectives, to understand which relations are established between the lexicon used in the investigated corpus. And also, how these relations are configured as representations, that is, how the lexicon, contextualized on discourse, demonstrates effects of meaning which are socially (re)produced.

Keywords: Lexicon; Representation; Cannibalism; Contemporary Brazilian Literature; Media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	69
Quadro 2 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	70
Quadro 3 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	72
Quadro 4 – Excerto da Folha de S.Paulo	74
Quadro 5 – Excerto da Folha de S.Paulo	76
Quadro 6 – Excerto da Folha de S.Paulo	78
Quadro 7 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	80
Quadro 8 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	82
Quadro 9 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	83
Quadro 10 – Excerto da Folha de S.Paulo	84
Quadro 11 – Excerto da Folha de S.Paulo	86
Quadro 12 – Excerto da Folha de S.Paulo	88
Quadro 13 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	89
Quadro 14 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	91
Quadro 15 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	93
Quadro 16 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	94
Quadro 17 – Excerto da Folha de S.Paulo	95
Quadro 18 – Excerto da Folha de S.Paulo	96
Quadro 19 – Excerto da Folha de S.Paulo	98
Quadro 20 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	99
Quadro 21 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	101
Quadro 22 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	102
Quadro 23 – Excerto da Folha de S.Paulo	104
Quadro 24 – Excerto da Folha de S.Paulo	105
Quadro 25 – Excerto da Folha de S.Paulo	106
Quadro 26 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	108
Quadro 27 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	109
Quadro 28 – Excerto de <i>Jantar Secreto</i>	110
Quadro 29 – Excerto da Folha de S.Paulo	112

Quadro 30 – Excerto da Folha de S.Paulo	113
Quadro 31 – Excerto da Folha de S.Paulo	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise de Discurso
ADC	Análise de Discurso Crítica
DW	Deutsche Welle
LA	Linguística Aplicada
MDMA	3,4-metilenodioximetanfetamina
MDPV	metilenodioxipirovalerona
MST	Movimento Sem Terra
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SS	<i>Schutzstaffel</i>
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviética

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. QUESTÕES TEÓRICAS EM TORNO DO LÉXICO	19
2.1 Léxico e Lexicologia	19
2.2 Palavra, lexia e vocábulo	22
2.3 Léxico e discurso	23
2.4 Sentido e noções correlatas	25
2.4.1 Por uma noção de efeito de sentido.....	26
2.5 Campos associativos, conceituais e semânticos	28
2.6 Sinonímia e Antonímia	30
3. O CONTEXTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UM ESTUDO DO LÉXICO	32
3.1 A teoria do contexto de van Dijk (2012) e suas relações com o léxico e os discursos	32
3.2 O contexto inventivo da literatura policialesca	35
3.2.1 O Gênero Policial.....	35
3.2.2 Novas configurações no Gênero Policial e Romance policialesco no Brasil.....	37
3.2.3 Sobre o autor e sua obra.....	40
3.2.4 Literatura de massa <i>versus</i> alta literatura: breves comentários	43
3.3 O discurso jornalístico enquanto gênero e suporte	45
3.3.1 O contexto instantâneo do webjornalismo	46
4. CANIBALISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES	49
4.1 O conceito de “Representação”: aspectos linguísticos e culturais	49
4.2 Canibalismo em diferentes perspectivas	51
4.3 Canibalismo: crime e mídia	55
4.4 Canibalismo: arte e literatura	59
4.5 Canibalismo em Jantar Secreto: considerações prévias	61
5. Metodologia de pesquisa	63
5.1 Composição do <i>corpus</i>	63
5.2 Sobre a análise dos dados	64
6. A respeito da análise dos dados	66
6.1 Contextualização <i>jantar Secreto</i>: do enredo e dos personagens centrais	66
6.1.1 Do enredo.....	66
6.1.2 Dos personagens centrais	67
6.2 Análise dos dados	69

6.2.1 Canibalismo e loucura.....	69
6.2.2 Canibalismo e crime.....	80
6.2.3 Canibalismo e (i)moralidade	89
6.2.4 Canibalismo como crítica social ou como crítica ao Outro	99
6.2.5 Canibalismo e desantropomorfização	108
7. Considerações Finais.....	118
Referências.....	123

1. INTRODUÇÃO

Consideramos que a literatura é universalmente compreendida como expressão artística e cultural que se materializa por meio da linguagem. Assim, o léxico literário é um campo fértil para pesquisas nos Estudos Linguísticos e em Lexicologia. Compreendemos, nesse sentido, que o léxico se torna bastante expressivo na literatura policialesca contemporânea e nos textos de Raphael Montes, no sentido de lançar um olhar crítico sobre a sociedade vigente. O canibalismo, temática de *Jantar Secreto* (2016), enquanto tabu, gera, no imaginário social brasileiro, uma associação à antropofagia dos povos originários; já na ficção, de modo geral, o que se vislumbra é a figura do psicopata, ou seja, de alguém em um desvio social/psicológico, sendo Hannibal Lecter o canibal por excelência; em contrapartida, no livro de Raphael Montes, o tema é mobilizado de modo a expor uma desordem social vigente que naturaliza e, por vezes, banaliza violências, explorações e desigualdades extremas e, deste modo, neste trabalho, selecionamos como objeto de análise o léxico do romance *Jantar Secreto*, a fim de investigar, no texto literário e tomando o léxico como ponto de reflexão inicial, como o tema central da obra se manifesta por meio da palavra “canibalismo” e itens análogos, bem como quais relações podem ser estabelecidas entre essa unidade lexical no texto literário e em textos jornalísticos retirados do jornal “Folha de S.Paulo”.

Dessa forma, este trabalho se justifica tanto pela exploração de tema social e linguisticamente tabuizado e, por isso, pouco explorado, como pela busca por evidenciar como alguns sentidos da lexia “canibalismo” estão cristalizados em decorrência da aquisição social do léxico (reproduzido nos discursos diversos), ou seja, que tem significações mais estáveis e como, por outro lado, outros usos do vocábulo evidenciam inovações de sentido decorrentes de fatores majoritariamente contextuais e estilísticos, ou seja, exploramos certos movimentos na palavra e na sociedade. Nesse sentido, entendemos que uma temática, sobretudo quando é tabuizada e se mantém renegada pela convivência social, pode revelar interessantes questões acerca dessa sociedade, por exemplo sua ordem social. Em nosso caso, o estudo do canibalismo indica importantes reflexões relacionadas a questões de natureza ideológica do que se deve ou não dizer/fazer e como dizer/fazer.

Também nos inspira o estudo de obra literária brasileira contemporânea de autor não canônico já que, em muitos casos, esses escritores são estigmatizados e excluídos dos trabalhos científicos, especialmente quando se trata de obra do gênero policial(esco), visto, por muitos pesquisadores e críticos, como tipo menor de literatura. O caráter ficcional parece dar abertura

criativa para usos e ressignificações de unidades lexicais e de temas de interesse geral, uma vez que, por afastar-se da realidade objetiva, ao mesmo tempo em que reflete criticamente sobre a ordem social, pode criar e discutir temas que, por vezes, não encontram espaço em outros contextos. No caso do gênero policialesco, o uso da violência, do medo e do crime para desenvolver histórias complexas (inclusive da perspectiva de críticas sociais), parece encontrar um terreno fecundo.

No caso dos textos retirados do jornal “Folha de S.Paulo”, a grande quantidade de páginas com menções à lexia canibalismo, no período entre 2001 e 2020, indica que o tema, embora tabu, não deixa de interessar à imprensa e ao público leitor, o que implica considerarmos a relevância social e linguística do vocábulo e de sua discussão temática, que permanece atual. Entendemos, portanto, que a partir do estudo da palavra “canibalismo”, tanto no âmbito “ficcional-literário”, como no “não ficcional-jornalístico”, podemos compreender os sentidos socialmente acumulados de tal lexia e a desestabilização de sentidos em contextos concretos. Essa análise que parte da palavra pode revelar, para os Estudos Linguísticos e as Ciências do Léxico, mais sobre a ordem social vigente e a produção de sentidos na linguagem (tabuizada) em uso. Também pode ser substancial para análises nos Estudos Literários, tanto com base em nosso referencial teórico, como nas análises *transdisciplinares* do texto literário em uma perspectiva linguística e, de modo análogo, para trabalhos que se debruçam sobre o texto jornalístico.

Para a sociedade, fica a reflexão sobre os usos de sua própria língua, da organização social compreendida por meio dos usos contextualizados do léxico, e também da análise de gênero literário definido enquanto literatura de massa, o que representa parte da própria cultura de massa de um povo e uma época e, ainda, resiste à margem do sistema canônico tradicional. Além disso, o fazer linguístico e lexicológico se mostram fundamentais para que a sociedade se veja, encarando, em si, o que não é nobre, a exemplo dos conflitos e divisões presentes na contemporaneidade.

A questão do canibalismo e da antropofagia tem sido abordada em estudos científicos, em diferentes áreas, o que contribui para a transdisciplinaridade empregada em nossa pesquisa. No estado da arte atual, podemos citar algumas obras que nos serviram de base teórica e/ou fomentaram nossas análises. Cabral e Nick (1979) em seu *Dicionário técnico de psicologia* dedicam pequeno verbete ao termo “canibal”, entendido como forma de psicose na perspectiva da Psicologia.

Por sua vez, Diehl e Donnelly (2007) apresentam o livro *Devorando o vizinho: uma história do canibalismo*, obra que discute o tema em uma perspectiva majoritariamente histórica

(mas que recorre à Antropologia e aos Estudos Culturais, por exemplo). Os autores apresentam um panorama de casos reais de canibalismo da pré-história da humanidade ao início dos anos 2000, tecendo comentários e, inclusive, apresentando projeções futuras para essa prática.

Fuller (2008), em seu livro *O caso dos exploradores de cavernas*, discute evento jurídico ficcional baseado em crime real em que o canibalismo é debatido na perspectiva da Filosofia do Direito. O pensamento jurídico e o funcionamento do aparato legal sobressaem às discussões do canibalismo em si, mas a obra é interessante tanto sobre a perspectiva legal, como moral, acerca do tema, já que o caso analisado remete à noção de canibalismo por necessidade.

Já Gund (2018), em sua Tese de Doutorado *À mesa com escritores canibais: devoração e literatura*, ilustra como o canibalismo é tematizado em textos da literatura brasileira e universal, percorrendo do período das Grandes Navegações, até a literatura mais recente, com foco em João Ubaldo Ribeiro e Antônio Torres, os “escritores canibais”.

Nos estudos da Antropologia, temos o livro *O canibal: grandeza e decadência*, de Lestringant (1997), que percorre a história do canibalismo, focando em questões como a organização de sociedades antropofágicas, o modo como os ritos eram/são conduzidos e os impactos socioculturais dessa prática tão antiga em diferentes grupos humanos. Nos Estudos Linguísticos e Lexicais, por outro lado, o tema não parece ser muito abordado, especialmente do modo como o conduzimos na presente investigação.

Nessa perspectiva, levando em conta conceitos encontrados na Lexicologia, propomos analisar, qualitativamente, os empregos da palavra “canibalismo” e unidades correlatas, isto é, relacionadas ideologicamente no texto analisado (“canibais”; “carne (humana)”; “antropofagia”; “jantar”, dentre outras), tema central da obra literária selecionada, *Jantar Secreto*, e em textos midiáticos, de modo a investigar aspectos relacionados aos diferentes usos de tais lexias, quando em contextos discursivos diferentes (literário, jornalístico), considerando os efeitos de sentido nos discursos em que são tradicionalmente anunciadas, bem como da sua retextualização na ficção literária. Buscamos investigar: em quais discursos a palavra se insere e quais representações e estereótipos moldam a construção de sentidos dessa unidade do léxico, em uso; quais sentidos da lexia se cristalizaram em português brasileiro devido à aquisição social do léxico e seus usos históricos e como esses sentidos são desestabilizados/retextualizados nos contextos analisados; como os efeitos de sentido da lexia “canibalismo” são reconstruídos nas diferentes leituras/interpretações possíveis.

Para tal fito, nossa metodologia de análise é qualitativa, buscando por meio da leitura de textos sobre a temática em perspectivas diversas, analisar, com base em princípios da

semasiologia (Baldinger, 1966), o campo das significações da lexia “canibalismo”, ou seja, os diferentes sentidos atribuídos a essa unidade, avaliando os efeitos de sentido que essa atribuição social desencadeia em contextos efetivos de uso, com suas particularidades discursivas, contextuais e estilísticas, por exemplo.

Assim, a organização da presente Dissertação será a seguinte: O primeiro capítulo, intitulado “QUESTÕES TEÓRICAS EM TORNO DO LÉXICO”, destaca a inserção da presente pesquisa nos Estudos Linguísticos, especialmente na Linguística Aplicada e na linha de pesquisa Lexicologia e Lexicografia, sendo que nosso trabalho, ao analisar o léxico, se filia à Lexicologia. Esse capítulo também aborda e define termos que são importantes para expressar nosso posicionamento teórico-metodológico e que serão resgatados por meio de nossas análises. São termos como “palavra”, “lexia”, “discurso”, “(efeitos de) sentido”, “campo associativo” e “sinônimo”, alguns dos que guiam as compreensões iniciais em torno de nosso fato linguístico e escopo.

O segundo capítulo, “O CONTEXTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UM ESTUDO DO LÉXICO”, apresenta uma conceituação de “contexto”, com base em van Dijk (2012) e as implicações desse termo para uma análise lexical como a que propomos. No mesmo capítulo, definimos a literatura policial(esca) e os textos jornalísticos, como contextos discursivos, apontando suas particularidades enquanto contextos distintos, ao mesmo tempo em que tecemos aproximações entre eles como gêneros que, em alguma medida, tratam da temática da criminalidade e podem se interessar por fatos em comum, como o canibalismo aqui investigado. Também apresentamos informações acerca do autor de *Jantar Secreto*, Raphael Montes, e de sua produção literária até o momento.

No terceiro capítulo teórico, denominado “CANIBALISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES”, primeiro apontamos aspectos linguísticos e culturais em torno da noção de “representação” (HALL, 2016) por nós empregada, o que culmina em breve discussão sobre o processo de estereotipia em linguagem. Na sequência, discutimos a noção de canibalismo em diferentes perspectivas, buscando uma compreensão ampla e transdisciplinar acerca do tema. Ilustramos a discussão com a mobilização de casos reais de canibalismo e como esses casos são retratados na mídia e, ainda, com figurações do canibalismo na arte e na literatura, aproximando a teoria de nosso *corpus* de análise. Por fim, apresentamos discussões prévias sobre o canibalismo na obra *Jantar Secreto*, com base em momentos anteriores à nossa pesquisa e publicados em Souza e Simão (2020).

Após os três capítulos que norteiam nossa perspectiva teórica e analítica, detalhamos os procedimentos metodológicos de construção do *corpus* de investigação; e de análise

descritiva dos dados, para, na sequência, apresentarmos nossas análises. A seguir, apresentamos o primeiro capítulo da presente Dissertação, no qual discutimos, a partir da Lexicologia e outros ramos dos Estudos Linguísticos, a inserção teórica deste trabalho.

7. Considerações Finais

Este trabalho se propôs a analisar, nos Estudos do Léxico, em abordagem transdisciplinar com outras áreas do conhecimento, os usos da lexia “canibalismo” no romance policialesco contemporâneo *Jantar Secreto*, de Raphael Montes, e em textos jornalísticos extraídos da versão digital do jornal “Folha de S.Paulo”.

Na delimitação teórica de nossa investigação, o primeiro capítulo da presente Dissertação, cujo título foi “QUESTÕES TEÓRICAS EM TORNO DO LÉXICO”, estabeleceu nossa filiação teórica nos Estudos Linguísticos, especificamente na Lexicologia, compreendida como integrante da perspectiva investigativa da Linguística Aplicada. Esse capítulo foi essencial na mobilização de conceitos que sustentaram nosso posicionamento teórico e adiantou parte do que fundamentou nossas análises, especialmente em relação à abordagem que aproxima noções de léxico com a esfera do discurso. Neste primeiro momento, buscamos evidenciar a importância do estudo da *palavra* enquanto unidade linguística reveladora da relação linguagem-sociedade, já com o indicativo de que nossa pesquisa opera nos movimentos da palavra e da sociedade, por meio das discussões acerca do canibalismo contemporâneo.

O segundo capítulo teórico, intitulado “O CONTEXTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA UM ESTUDO DO LÉXICO”, delimitou nosso problema central de pesquisa, o léxico, nas especificações contextuais de seus usos em textos jornalísticos e no âmbito da literatura policialesca. Nesse tipo de literatura, ao mesmo tempo em que há um distanciamento da realidade objetiva, já que se trata de uma realidade ficcional, há aproximações críticas acerca das sociedades atuais. Assim, partimos da conceituação do termo “contexto”, em van Dijk (2012), para compreender nosso *corpus* enquanto contextos discursivos. Nesse capítulo, aproveitamos para apresentar breves considerações acerca do escritor brasileiro Raphael Montes e sua produção literária. Assim, buscamos traçar diferenciações e aproximações entre o texto literário de *Jantar Secreto* e os textos jornalísticos da versão digital da “Folha de S.Paulo”, o que em nossas análises se desdobrou na mobilização de representações e na produção de efeitos de sentido diversos acerca da temática, em que há, por vezes, um embate de sentidos e de ideologias, sendo possível perceber, por exemplo, uma maior visão crítica acerca da sociedade contemporânea, em sua violência e desigualdade, metaforizadas na figura do canibal, como mais presente no texto ficcional, enquanto alguns textos jornalísticos conformam-se ao sistema de produção vigente.

No terceiro e último capítulo teórico, “CANIBALISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES”, delimitamos tanto o emprego do termo “representação” (HALL, 2016), enquanto conceito que, em grande medida, guiou nossas análises lexicais, em contexto. Foi nesse capítulo, ainda, que discutimos a noção de “canibalismo”, tema central em *Jantar Secreto*, em diferentes perspectivas científicas, como a História, a Antropologia e a Literatura, para a melhor compreensão da temática, que possibilita usos em que há embates ideológicos de multiplicidade de sentidos evocados pelos empregos da palavra “canibalismo” em nosso *corpus* de análise. Essa parte termina com a ilustração prévia de dados sobre o canibalismo no romance analisado, com dados publicados em Souza e Simão (2020), que foram coletados anteriormente ao desenvolvimento desta Dissertação e já adiantavam algumas questões aqui analisadas, embora fossem insuficientes, dada a análise de poucos excertos, para prever desdobramentos aqui desenvolvidos.

Após a delimitação teórica, passamos ao detalhamento de nossa metodologia de análise, que foi qualitativa e se guiou pelo conceito de semasiologia (Baldinger, 1966), em que nos dispusemos a um olhar detido e contextualizado da unidade lexical “canibalismo” em obra literária e em textos jornalísticos. Essa metodologia, em que se parte de uma lexia e chega-se a diversos efeitos de sentido, nos proporcionou um olhar detalhado acerca do “canibalismo” enquanto fenômeno linguístico e social, que indica, ainda que parcialmente, movimentos contemporâneos na palavra e na sociedade em relação a essa temática tabuizada. Nesse sentido, o fazer linguístico e lexicológico se mostram produtivos para um olhar tanto para a linguagem e o léxico, como para a sociedade, refletindo sobre o que não é nobre, o que é tabu e, mesmo assim, compõe o quadro social contemporâneo, como a violência, a exploração e as desigualdades sociais.

A pré-análise de *Jantar Secreto* nos levou aos excertos selecionados em que nos debruçamos sobre três eixos: *A* - Loucura, Crime e Moralidade, compreendidos como temas centrais do canibalismo na obra de Montes; *B* - Crítica ao sistema capitalista e outras questões de ordem política, em que o canibalismo aparece metaforizado; *C* - Desantropomorfização, no aspecto em que explora-se a questão da desumanização das vítimas consumidas nos jantares, como forma de crítica social. Guardadas suas diferenças, esses eixos também foram identificados no *corpus* jornalístico, como as análises devem ter evidenciado. Outros olhares são possíveis na obra e nos textos retirados da “Folha de S.Paulo”, o que pode levar a diferentes representações e efeitos de sentido, por vezes subversivos, em torno da lexia “canibalismo”.

Reconhecemos, por conseguinte, que outros contextos, sejam outras obras literárias, narrativas cinematográficas, textos científicos, outros textos jornalísticos, menções da palavra

em redes sociais, etc., também parecem instigantes para revelar questões sobre a temática do canibalismo no léxico (ou em outras esferas) que, dado nosso escopo, nos escaparam. O referencial aqui mobilizado e os procedimentos metodológicos podem inspirar esses trabalhos que, ademais do canibalismo, poderiam se ocupar de outras temáticas social e linguisticamente tabuizadas, como o aborto, o incesto, a zoofilia, apenas para nomear alguns.

Nossas discussões dos eixos apresentados nos mostraram que há, na obra ficcional e nos textos jornalísticos, algumas representações constantes acerca da noção de canibalismo que são amplamente difundidas na sociedade. Tais representações associam-se à aquisição social do léxico e são (re)transmitidas ao longo da história, via léxico em uso nos discursos, ou seja, são cristalizadas na língua, por meio dos usos históricos. São representações desse porte, o eixo A, em que a noção do canibal (e de sua prática) como “o louco”, “o criminoso”, o “imoral” associam-se ao que a sociedade capitalista, burguesa, ocidental, compreende como padrão de comportamento, ao menos desde a invasão das Américas e o surgimento do vocábulo “canibal”, cunhado por Cristóvão Colombo.

Tais sentidos cristalizados no léxico representam e estereotipam a visão social que se tem de canibalismo e, como vários excertos apontaram, são, por vezes, entrelaçados, ou seja, o canibal, compreendido como louco, pratica um crime, entendido como ato que atenta contra a moral estabelecida. São sentidos, portanto, que se entrecruzam, se mesclam e, em alguns excertos, pareceram quase indissociáveis de tão próximos e tão frequentemente associados.

Nas análises dos eixos B e C, por sua vez, pudemos acompanhar destabilizações dos usos e sentidos socialmente convencionados em torno da noção (e da palavra) de “canibalismo”. Nesses casos, fatores contextuais e estilísticos mobilizados para causar determinados efeitos de sentido, por vezes inesperados e surpreendentes, nos leitores, levam à retextualização do canibal(ismo). Nesses excertos, identificamos que a noção de canibalismo é posta em tela para criticar a sociedade capitalista, direta ou indiretamente, por meio de menções ao sistema de produção vigente, com a separação da sociedade em classes, a exploração do trabalhador e, também, dos animais e do meio ambiente, além de irônica, sarcástica e metafóricamente apontarem para a desantropomorfização das vítimas servidas nos jantares, ou seja, verifica-se o papel de resignificação por meio da linguagem, bem como a expressão de um olhar crítico sobre a vida social. Esses sentidos são fortemente dependentes do contexto em que aparecem. Isso se evidencia por meio dos vários trechos de *Jantar Secreto* que se opõem ideologicamente a excertos de textos jornalísticos que utilizam unidades lexicais de um mesmo campo associativo, mas com objetivos discursivos díspares, ou seja, evidencia-se o embate de sentidos observado nos usos da unidade “canibalismo”, enquanto tema tabuizado.

Assim, ao nos dispormos a analisar os usos da palavra “canibalismo” e unidades correlatas em textos jornalísticos, contrastados com as ocorrências em *Jantar Secreto*, nosso objetivo geral foi estabelecer as relações entre léxico relativo à temática e os diferentes discursos em que essa lexia pode ser anunciada. Nesse sentido, identificamos que o tema central da obra literária, embora social e linguisticamente tabuizado, é frequentemente utilizado em textos jornalístico, dados os quase mil textos em que a unidade foi encontrada no jornal “Folha de S.Paulo”, apenas entre os anos de 2001 e 2020, sendo também tema recorrente na literatura, nas artes e no cinema, por exemplo. Com as análises, observamos fatores ideológicos que marcam os usos dessa palavra.

Como objetivos específicos, buscamos investigar: representações e estereótipos que moldam a construção de sentidos em torno do campo associativo do “canibalismo”, isto é, dessa lexia e unidades análogas. Foi possível analisar sentidos convencionados enquanto representações e estereótipos (como a loucura, o crime e a imoralidade), que revelam a construção social dos sentidos.

Outro objetivo foi justamente contrastar esses sentidos cristalizados em português brasileiro, ou seja, entendidos enquanto mais estáveis, dada a aquisição social do léxico, com a hipótese de uma possível desestabilização dos sentidos, ocasionada, nos contextos específicos, pela elaboração estilística e outros fatores de ordem contextual. Ou seja, analisamos tanto dados com representações mais estáveis, com usos mais recorrentes; como dados com efeitos de sentido mais inventivos e de uso mais restrito (embora sempre observados em mais de um excerto, para fins de sistematização e replicabilidade). Nesse caso, diferentes ideologias foram identificadas, de modo que consideramos que a mobilização da figura do canibal (negativa e reveladora de alteridade) serve para criticar *o outro*. Assim, retomamos, por exemplo, o modo de produção capitalista e a exploração animal amplamente criticados durante toda a narrativa de Raphael Montes, por meio do sarcasmo com que alguns personagens defendem essas práticas e das situações em que os personagens se encontram. De modo análogo, o capitalismo e o consumo de carne figuram em textos jornalísticos que tematizam o canibalismo, ora de modo crítico, ora defensivo, ilustrando, dessa maneira, embates ideológicos vigentes, em torno da linguagem e de certas práticas sociais.

Desse modo, encerramos a presente Dissertação, apontando que os resultados totais, obtidos por meio da análise dos 31 quadros com excertos retirados de diferentes momentos do romance policialesco *Jantar Secreto* e de textos encontrados na versão eletrônica do jornal “Folha de S.Paulo”, apontaram para a produção de diversos efeitos de sentido acerca da lexia “canibalismo” no decorrer do *corpus* de investigação. Tais efeitos, evidenciam os dados, são

associados a diferentes representações sociais acerca de tal temática e indicam a inventividade estilística em que a mobilização de tema tabu pode levar, inclusive, a críticas de tendência social.

Referências

- ACUSADOS de canibalismo são libertados no Camboja. *Folha de S.Paulo*. Reuters, 2002. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u15435.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.
- ALMEIDA, Cláudia Maria Pereira. Um enigma indecifrável em um romance não muito policial. In: VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; PONTES JR, Geraldo; MARQUES, Jorge Luiz (Orgs.). *Configurações da Narrativa Policial*. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016, p. 54-70.
- ANDRADE, Emerson David de Lima. *Preconceito literário: a recepção dos livros best sellers e clássicos para novos leitores*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. *Revista Periferia*, v. 3, n. 1, 2011.
- ANTUNES, Irandrê. *Território das palavras: estudo de léxico em sala de aula*. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
- AULETE, F., J., C.; VALENTE, A., L., S. *Dicionário Online Caldas Aulete*. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em 10 de outubro de 2021.
- AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 211p.
- BALDINGER, Kurt. Semasiologia e onomasiologia. *Alfa*, v. 9, p. 7-36, 1966.
- BARRETO, Rodrigo de Sousa. *Medo e violência: representações na literatura policial carioca do século XXI*. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros) – Instituto de Ciências Sociais, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudo introdutório*. São Paulo: Editora Parábola, 2011.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, 1998, p. 81-118.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo. (Org.). *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. 1a. ed. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2006, v. 10, p. 81-96.
- BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 111-136.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. *Código Penal*. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva (Org.). *Dicionário técnico de psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1979. (eBook).

CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014a.

CANAVILHAS, João. Introdução. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014b. p. 1-2.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014c. p. 3-24.

CANIBAL francês revela como matou e comeu colega de cela. *Folha de S.Paulo*. Mundo. 2010. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2010/06/755914-canibal-frances-revela-como-matou-e-comeu-colega-de-cela.shtml>. Acesso em 23 de maio de 2021.

CARVALHO, Daniel. Delegado conta detalhes de como jovem foi morta por canibais. *Folha de S.Paulo*. Cotidiano. 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1547524-delegado-conta-detalhes-de-como-jovem-foi-morta-por-trio-acusado-de-canibalismo.shtml>. Acesso em 23 de maio de 2021.

CARVALHO, Daniel. Trio acusado de canibalismo é condenado por júri em Pernambuco. *Folha de S.Paulo*. Cotidiano, 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1548582-trio-acusado-de-canibalismo-e-condenado-por-juri-em-pernambuco.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

COISSI, Juliana. Presídio que teve detentos decapitados é disputado por 4 facções no MA. *Folha de S.Paulo*. Cotidiano, 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1400021-presidio-que-teve-detentos-decapitados-e-disputado-por-4-faccoes-no-ma.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

COUTINHO, João Pereira. Comendo a vovozinha. *Folha de S.Paulo*. Colunas e blogs, 2019. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2019/10/comendo-a-vovozinha.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

DERING, Renato de Oliveira. Questões de literatura de massa e crítica literária. *Revista Litteris*, n. 2, v. II, 2013, p. 431-440.

DIEHL, Daniel; DONNELLY, Mark, P. *Devorando o vizinho: uma história do canibalismo*. Tradução de Renato Rezende. São Paulo: Editora Globo, 2007.

DIJK, Teun A. van. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Traducción de Guillermo Gal. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1990.

DIJK, Teun A. van. *Discurso, notícia e ideologia: estudos na Análise Crítica do Discurso*. Tradução de Zara Pinto Coelho. Porto: Campo das Letras, 2005.

DIJK, T. A. van. *Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

DOUTORA em genética debate a ética na clonagem; leia trecho. *Folha de S.Paulo*. Livraria da Folha, 2015. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2015/01/1570358-doutora-em-genetica-debate-a-etica-na-clonagem-leia-trecho.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

DUPAS, Gilberto. Entre carnívoros e canibais. *Folha de S.Paulo*. Opinião, 2013. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1102200509.htm>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

EBLE, Laetícia Jensen. A literatura brasileira e a permanência do cânone na academia. *Observatório Itaú Cultural*, 2014, p. 142-153.

FRANÇA, Júlio; SASSE, Pedro Puro. O Fascínio do Crime: João do Rio e as raízes da literatura policial no Brasil. In: VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; PONTES JR, Geraldo; MARQUES, Jorge Luiz (Orgs.). *Configurações da Narrativa Policial*. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016, p. 70-91.

FOLHA de S.Paulo, 2021. *Institucional*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

FULLER, Lon L. *O caso dos Exploradores de Cavernas*. Tradução de Ivo de Paula, LL. M. São Paulo: Liv e Ed Universitária de Direito, 2008.

GRICE, H. Paul. Significado. Traducción de Aline Menassé. In: VILLANUEVA, Luis MI. Valdés (Compilador). *La búsqueda del significado: lecturas de filosofía del lenguaje*. Madrid: Editorial Tecnos, S. A., 2005a, p. 481-490.

GRICE, H. PAUL. Lógica y conversación. Traducción de Juan José Acero. In: VILLANUEVA, Luis MI. Valdés (Compilador). *La búsqueda del significado: lecturas de filosofía del lenguaje*. Madrid: Editorial Tecnos, S. A., 2005b, p. 520-539.

GUND, Ivana Teixeira Figueiredo. *À mesa com escritores canibais: devoração e literatura*. 2018. 204 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HÁ 70 anos terminava o bloqueio de Leningrado pelos alemães. *Folha de S.Paulo*. 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/dw/2014/01/1403388-ha-70-anos-terminava->

o-bloqueio-de-leningrado-pelos-alemaes.shtml. Acesso em 25 de setembro de 2021.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IPTU, gasolina, cachorro, Battisti, corrupção, guarda Mauro. *Folha de S.Paulo*. Paineleitor, 2009. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/secaodecartas/653909-iptu-gasolina-cachorro-battisti-corrupcao-guarda-mauro.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

JAMES, Phyllis Dorothy. *Segredos do romance policial: história das histórias de detetives*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

JOSEPH-FRANÇOIS Laftau, *Mœurs des Sauvages Américains comparées aux mœurs des premiers temps*, Paris, Saugrain l'aîné et Charles-Etienne Hochereau, 1724, 4 vols., t. IV.

KOBAYASHI, Teresa Cristina Martins. *A violência como protagonista. A tradição noir na narrativa (policial) mineira: leituras de “O cobrador”, de Rubem Fonseca e “O peixinho dourado”, de Braz Chediak*. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Três Corações, 2013.

LEIDENS, Alexandre. *Intersecções entre a estética da recepção e o romance policial brasileiro contemporâneo: a elegia do menor pela recepção estética*. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

LESTRINGANT, Frank. *O Canibal: Grandeza e decadência*. Tradução de Mary Lucy Murray Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

LIPPMAN, Walter. Estereótipos. In: STEINBERG, Charles. (Org.) *Meios de Comunicação de Massa*. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1972.

LORENZ, Mirko. Personalização: Análise aos 6 graus. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 137-158.

MARQUES, Jorge Luiz. Um caso em investigação: o gênero policial. In: VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; PONTES JR, Geraldo; MARQUES, Jorge Luiz (Orgs.). *Configurações da Narrativa Policial*. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016, p. 221-228.

MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MAXWELL, Kenneth. Éden, utopia e inferno. *Folha de S.Paulo*. Colunas, 2012. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/kennethmaxwell/1196671-eden-utopia-e-inferno.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

MESSA, Fábio de Carvalho. *O gozo estético do crime: dicção homicida na literatura contemporânea*. 2002. 270 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Letras, Florianópolis, 2002.

MUSSA, Alberto. *Meu destino é ser onça*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONTES, Raphael. *Jantar Secreto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MONTES, Raphael, 2021. *Bio*. Disponível em: <https://www.raphaelmontes.com.br/bio>. Acesso em 26 de janeiro de 2021.

MORAES, Márcia Soman. “Restaurante canibal” que causou mal-estar na Alemanha era campanha pró-vegetarianismo. *Folha de S.Paulo*. Mundo, 2010. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2010/09/792768-restaurante-canibal-que-causou-mal-estar-na-alemanha-era-campanha-pro-vegetarianismo.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. Filosofia da Linguagem: a intencionalidade em Austin e Searle. *Revista Entrelínhas*, São Leopoldo. v. 6, n. 1, 2012.

NUNES, José Horta. Lexicologia e Lexicografia. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mônica. *A palavra e a frase: introdução às Ciências da Linguagem*. São Paulo: Editora Pontes, 2006, p. 147-172.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 89-110.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 159-184.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais*. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

POLÍCIA mexicana confirma que homem comia carne humana. *Folha de S.Paulo*. Mundo. 2007. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2007/10/336951-policia-mexicana-confirma-que-homem-comia-carne-humana.shtml?origin=folha>. Acesso em 23 de maio de 2021.

PONDÉ, Luiz Felipe. A ética das baratas. *Folha de S.Paulo*. Colunas, 2013. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2013/09/1342503-a-etica-das-baratas.shtml?origin=folha>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

POSSENTI, Sírio; Notas sobre a noção de efeito de sentido, 05/1997, Científico Nacional, XLV Seminário do GEL, Vol. 1, pp.722-727, Campinas - UNICAMP, SP, BRASIL, 1997.

PROJETO medicina, 2021. *A Droga que Transforma Pessoas em Zumbis*. Disponível em: <https://projetomedicina.com.br/artigos/a-droga-que-transforma-pessoas-em-zumbis>. Acesso em 23 de maio de 2021.

REIMÃO, Sandra Lúcia. *O que é romance policial*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

ROST, Alejandro. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 25-52.

SADE, Aline et Valcour, carta XXXV, “Déterville à Valcour”, ed. Michel Delon des Oeuvres, t. I, Paris, Gallimard, “Pléiade”, 1990, p. 563.

SALAVERRÍA, Ramón. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (Orgs.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 53-88.

SILVA, Pedro Puro Sasse da. *Terror e crime na literatura brasileira finissecular*. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SIMÃO, Angélica Karim Garcia; DEÂNGELI, Maria Angélica. Representações identitárias sobre língua e tradução: uma questão de estereótipos. In: BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; PINHEIRO-CORREA, Paulo; YOKOTA, Rosa. *Cadê o pronome que estava aqui?: homenagem a Neide González*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.

SOUZA, João Vitor de Paula; SIMÃO, Angélica Karim Garcia. A construção de sentidos da lexia “canibalismo” no romance policial contemporâneo *Jantar Secreto*, de Raphael Montes. *Revista Porto das Letras*, v. 06 n. 2, 2020, p. 269-296.

SPERB, Paula. Meu pai defendeu Estado de Direito, e não foragido nazista, escreve chanceler. *Folha de S.Paulo*. Mundo, 2019. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/02/meu-pai-defendeu-estado-de-direito-e-nao-foragido-nazista-escreve-chanceler.shtml>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TORRES, Vicente Francisco. Prólogo. In: TORRES, Vicente Francisco. (Orgs.). *Aqui se faz... aqui se paga?: contos policiais latino-americanos*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012, p. 7-12.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Josenia Antunes.; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise do discurso crítica. In: BATISTA JR., José Ribamar Lopes.; SATO, Denise Tamaê Borges.; MELO, Iran Ferreira de. (Orgs.). *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018, p. 48-77.

VILLALVA, Alina.; SILVESTRE, João Paulo. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.